ANO 1.° LISBOA—QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1922 N.° 273

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

O REGRESSO Á NORMALIDADE

A ameaça de uma nova insurreição militar—não manchemos a palavra Revolução—passou. O governo do sr. Antonio Maria da Silva realizou uma aspiração bela dos homens sãos de moral patriotica: prestigiar a fôrça sem utilizar a fôrça. Uma demonstração de vontade é sempre superior a uma demonstração de violencia.

Uma cousa fica provada: quando um governo se dispõe a fazer uso do poder legitimo, não transigindo e não se excedendo, êsse governo encontra á roda de si, tacitamente, ou manifestamente, uma opinião nacional. Houve uma ameaça? O governo diz que sim, e nós não queremos ter o direito de duvidar. Houve uma ameaça contra a ordem publica, feita por uma parte de gente desvairada e outra parte de gente ainda mal convencida de que não há Republica superior á Republica ideal, cujos conflitos de razão e de processos não devem sair nunca do ambiente, amplo como um universo, do raciocinio e da inteligencia.

O governo parece ter triunfado; não felicitamos o governo. Felicitamos a Nação. E' preciso que de futuro toda a gente que vier a ter um poder legitimo entre as mãos, faça dêle um titulo de honra, assumindo as responsabilidades que lhe competem, mas atacando o perigo adverso com a decisão prudente e heroica dos homens em tempo de trincheiras. Não sabemos que politico disse que ha trincheiras dentro da Patria.

O regresso á normalidade, que acreditamos que se está a efectuar, não deve servir nem para especulações de triunfo, nem de pretexto para excessos. Certamente, a ordem publica não fica desde já assegurada contra uma especie doente de desvarios, que parece nunca acabarem na nossa terra, e que tem varias causas, varias origens e pretextos, comuns a todo o mundo livre. Mas se o governo venceu a ameaça, como se supõe, venceu-a em termos de ter a obrigação moral de não a deixar recomeçar.

Isto é: nem se exceder com o triunfo, nem se convencer que ele foi definitivo. A Nação—e quantos homens neste momento abdicam de credos politicos!—o que exige é que o governo actual entre imediatamente, como se nada tivesse sucedido, no caminho da administração.

Ha aí tambem um formoso triunfo a conquistar.

A.

OS JORNAIS da manhã publicaram a carta que o sr. dr. Afonso Costa enviou ao Directorio do P. R. P. em resposta ao convite que este lhe fez para vir presidir a um governo de confiança que tomasse conta do poder, após a queda do sr. Cunha Leal.

Trata-se dum documento altamente significativo, escrito com muita ponderação, com palavras cautelosamente escolhidas, para que o pensamento de quem o redigiu sobresaia nitido, como uma inscrição gravada em precioso marmore. E' de crêr que os jornais se ocupem dele com elevação, porque não estamos em epoca propria para acirrar odios ou erguer discussões ociosas.

O sr. dr. Afonso Costa merece que o não confundam com qualquer materia de interesse passageiro, sendo a sua pessoa um dos assuntos maximos da Republica.

Qual a razão que o levou a não aceder ao pedido do sr. presidente da Republica, secundado pelo Directorio do P. R. P.?

Não querer intrometer-se no apuramento das responsabilidades dos crimes da noite tragica, visto algumas das vitimas serem seus adversarios e porventura inimigos. Devemos dizer, antes de mais nada, que quem escreve estas linhas não pretende nem nunca pretendeu colocar o sr. dr. Afonso Costa em má situação, perante a opinião publica. Entende, porém, que a verdade impõe deveres a que ninguem pode eximir-se, a não ser por cobardia.

A Republica, numa hora gravissima, suplicou ao sr. dr. Afonso Costa que viesse para Portugal prestar-lhe um alto serviço, defendendo-a não só dos ataques rijos dos que a não toleram, mas tambem da inhabilidade dos que, crendo sinceramente ampará-la, muito têm feito para a comprometer.

Tal o grito de alma e coração que lhe era endereçado.

O sr. dr. Afonso Costa não podia deixar de o acolher. O motivo que invocou para se escusar era precisamente aquele que mais havia de calar no seu espirito, fazendo-lhe compreender que os homens da sua tempera são para as ocasiões.

Apressando-se a vir partilhar, embora sacrificadamente, das dificuldades e perigos de um lance cheio de incertezas, ele encontrava um momento unico para afirmar a sua magnanimidade, oferecendo-se para desagravar os mortos que, numa conjura fatal, deram á Republica, ultrajada, vilipendiada, o seu proprio sangue inocente. Portugal inteiro, incluindo mesmo os que sempre hostilizaram o sr. dr. Afonso Costa, não poderia deixar de exclamar:

—«Muito bem! E' sempre nobre o procedimento de quem sabe esquecer feridas de peleja ou agravos de polemica, para ser o primeiro a punir os que não souberam respeitar a vida dos seus contrarios».

Não o julgou assim o sr. dr. Afonso Costa. A nós afigura-se-nos que não andou bem. Se nos enganamos, o futuro o dirá. Mas saiba-se, desde agora, que se um dia o sr. dr. Afonso Costa se resolver a voltar á efectividade politica, o *Diario de Lisboa* não tornará a repetir o que hoje escreve, pois quere aguardar, com animo sereno, a sua obra de estadista tão desejado, mais com o proposito de a aplaudir do que com a sanha de a denegrir.

***

ESPERA-SE com interesse a declaração ministerial de âmanhã.

O PÃO NOSSO...

...de todos os dias.

(*Desenho de Stuart Carvalhais*)

REFERIMO-NOS já ha dias aos rigores da censura que se obstina em não deixar sair para o estrangeiro noticias cujo efeito directo seria esclarecer a opinião internacional que agencias pouco escrupulosas se empenham em desorientar com informações tendenciosas, senão mentirosas, a nosso respeito.

O governo que, neste momento, trabalha afincadamente, segundo se diz, para aclarar a terrivel atmosfera que nos tem sufocado, muito ganharia se comunicasse aos jornais estrangeiros, com plena franqueza, o alcance e o resultado das suas medidas, a fim de estabelecer a paz em Portugal.

***

POR via de umas apreciações feitas corretamente numa revista literaria a um livro de versos, resultou uma scena de pugilato entre o critico e o criticado, ambos pessoas distintas, e da qual o primeiro, o sr. Americo Durão, saiu em estado de recolher ao leito. Se as virtudes esteticas não se podem mostrar nas paginas dos livros, supomos bem que nas praças publicas tambem não é possivel fazê-lo, ainda que as praças sejam muito maiores.

***

PELA rua do nosso jornal e aqui pelas imediações andaram hoje três cegos cantadores tocando e espalhando o fado, ao sol como as feridas da alma. Havia uma lamentação dolorida na cantiga; muita gente chegou á janela e muitas pessoas pararam na rua. Parece que não ha creatura alguma debaixo do céu que não tenha uma afinidade com a desgraça.

***

ESTIVEMOS ao meio da tarde no quartel do Carmo. Os musicos á paisana ensaiavam; três «camions» vasios, vagamente á espera, ocupavam uma parte de um pateo, e pelos corredores ia uma tranquilidade santa. Em vez de um quartel, parecia uma Escola. E não ha duvida que d'ali tem vindo algumas razoaveis lições.

***

UM português, ex-consul em Nice, apresentou em Milão queixa á policia contra sua esposa, riquissima senhora, que lhe fugiu com um italiano e cerca de um milhão de liras. Diz o telegrafo. Eis duas cousas que não se compreendem bem: como ela sendo muito rica lhe levou tanto dinheiro, e como sendo casada precisou de fugir com outro homem.

***

AFINAL de contas, como já dissemos, já não é o nosso querido camarada Afonso de Bragança que vai dirigir a *Ilustração Portuguesa*, da qual se afasta, para ir ao Brasil, o sr. Antonio Ferro. Diz-se—e deve ser certo—que para aquela revista ilustrada e literaria do *Seculo* vai o nome do sr. João Ameal.

***

O *Diario de Lisboa* vai publicar regularmente a sua critica literaria, cujo encargo será dividido pelos nossos camaradas Norberto de Araujo e Afonso de Bragança, ás segundas-feiras e ás quintas. A'manhã publicaremos uma deste ultimo.

Musica

Concerto Blanch

Depois da abertura da «Flauta magica», de Mozart, notavelmente bem tocada, ouviram-se tres danças de Granados, deliciosas na sua elegancia peninsular cheia de calor e de «verve», onde ha gritos passionais vibrantes e profundos, onde ha tanto ardor, tamanha alma. Foram escritos para piano pelo infortunado autor e são-nos dadas agora na magnifica instrumentação de Zamote Grignon.

A segunda parte foi preenchida pelo concerto em sol menor de Beethoven, em que o grande artista Viana da Mota se elevou a um nivel de superioridade artistica que só ele atinge. Foi admiravel de nitidez, de boa sonoridade, de precisão no ataque, de minuciosa precisão no primeiro e no terceiro andamentos. No segundo soube mostrar, áqueles que pretendem reconhecer nele... «só virtuosidade», um temperamento de uma sensibilidade requintadissima.

Ha nesse andamento uma passagem de uma angustia impressionante. E' um arpejo que começa como um soluço nos agudos e vem descendo vagarosamente até aos graves, numa agonia concentrada, até se desfazer nuns movimentos arrastados, como uma suplica dolorosa, preparando a revolta dos trilos que se seguem logo após. Viana da Mota imprimiu tamanha paixão a essa passagem que ela foi nas suas mãos um verdadeiro grito de tortura. E' que Viana da Mota tem tudo — mecanica e emoção e a sua organização é tão excepcionalmente dotada que as suas interpretações são admiraveis sempre, seja em que campo fôr, da arte musical. Em face de manifestação enorme por parte do publico, tocou então fóra do programa a valsa em lá bemol de Chopin, a do trilo longo. E o concerto terminou por um interessante numero de musica portuguesa — um «Scherzo» de Alberto Fernandes — e pela «Rapsodia hungara» em dó, de Liszt, cuja boa interpretação foi sublinhada por calorosos aplausos e repetidas chamadas ao maestro Blanch.

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — 38.ª recita de assinatura ordinaria
A opera de Wagner
Lohengrin
sob a direcção de Gui, pelos cantores Bucci, Galli, Cesa Bianchi, Formichi, Griff e Erauzkin
A'manhã — 9.ª recita extraordinaria
Estreia do maestro Samossoud e da primeira cantora Ellen Sadoven, tomando parte o tenor Bielina, sopranos Bucci, Conde e Llario, baritonos Roggio e Erauzkin, baixos Griff e Fernandez.
A opera de Bizet CARMEN, que só se repete mais uma vez ao sabado em 10.ª recita extraordinaria.
Continua a assinatura para as recitas de Carnaval de segunda e terça-feira.

Nacional Telef. C. 2049 Epoca de Carnaval
HOJE HOJE
1.ª representação da comedia em 3 actos de Muñoz Séca
CARTA ANONIMA
tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos
— 5.ª recita de assinatura —
Interpretes: Ilda Stichini, Helena de Castro, Irene Grave, Ana de Oliveira, Rafael Marques, Clemente Pinto, Jorge Grave, Luís Leitão e Antonio Nascimento
Enscenação de Augusto de Melo
Scenarios de Campos & Oliveira
Um dos maiores exitos de toda a Espanha

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
1.ª representação, em 6.ª recita de assinatura, da comedia em 3 actos de Romain Coolus e Hennequin, tradução de Vasco de Oliveira
AMOR, A QUANTO OBRIGAS
Enscenação de Lucinda Simões
CARNAVAL
Espectaculo e baile de mascaras nas noites de 25, 26, 27 e 28
Bilhetes á venda

O FUTURO DO NOSSO PATRIMONIO COLONIAL

A colonização de Angola por operarios europeus

Os contractos obedecem a condições solidas, garantidas por um decreto que contam disposições absolutamente favoraveis aos emigrantes portugueses

A proposito duma obra de ressurgimento que não póde ser deturpada

Tem sido defendido, com toda a razão de ser, o principio de canalizar para as nossas colonias os que desejam emigrar, seja por espirito de aventura seja porque na metropole as condições em que vivem lhes não sorriem.

Não é preciso ter queimado muito as pestanas em longas noites de vigilia sôbre livros de estudo, para compreender os beneficios que representa para o futuro do país a derivação das correntes emigratorias que demandam o Brasil e outras nações estrangeiras, apegados á esperança de alcançar fortuna, para as nossas colonias.

A emigração é um mal que nenhuma nação evita. Em nossa casa êsse mal tem-se agravado, mais do que seria para desejar, mercê das convulsões que quasi continuamente a sacodem, tornando impossivel a muitas energias que querem trabalhar uma vida desafogada, embora modesta.

Sendo assim e porque o remedio não é de rapida aplicação, salta á vista mais rebelde o querer vêr que temos todas as vantagens em conseguir que os emigrantes portuguses desenvolvam em possessões portuguesas a sua actividade.

Interessou-se o Alto Comissario em Angola por tão importante assunto.

E tendo-o estudado detidamente chegou á conclusão de que os desprotegidos de sorte em Portugal poderiam adquirir naquela já prospera provincia proventos compensadores, contribuindo ao mesmo tempo com as suas faculdades de inteligencia e de trabalho para o seu desenvolvimento.

A ideia, porque era excelente, ganhou terreno e está sendo efectivada com todo o proveito e com a aprovação de todos os espiritos cultos.

Mas sabe o leitor que na nossa terra o vicio de dizer mal é velho sestro.

Seria portanto uma excepção digna de espanto que o problema da colonização de Angola, por portugueses, fugisse á mobilidade exagerada das más-linguas profissionais.

Começaram a ouvir-se zun-zuns ácerca da maneira como essa colonização está sendo feita. Coisas de nada, de simples ouvir dizer. Mas nem por isso deixaram de interessar o jornalista, porque todo o interesse lhe desperta a situação dos seus irmãos que circunstancias variadissimas obrigam a abandonar o lindo sol de Portugal.

Quizemos conhecer a situação dos emigrantes portugueses em Angola. E encontrámos quem nos esclarecesse. Fique sabendo o leitor que os boatos de má vida não passam de boatos. Pelo menos, as condições de contracto de trabalhadores para Angola estão reguladas por um decreto. Esse decreto é explicito. Não tem alçapões nem esparrelas.

Estatui que os operarios europeus em serviço na provincia de Angola são divididos em três categorias.

Os de terceira categoria auferem dez escudos diarios; os de segunda, doze; os de primeira mais de doze. As promoções á primeira classe são da competencia exclusiva do governador géral e só podem ser feitas depois de seis meses de serviço na provinçia. O subsidio mensal ás familias dos operarios é igual a trinta vezes um quarto dos salarios diarios. A provincia fornece alojamento aos operarios. Mas emquanto os não obtiver em numero suficientemente, fornecer-lhes-há o subsidio de um escudo por dia. Quando em serviço no Lubango e Lunda receberão os operarios mais trinta por cento sobre todos os vencimentos. No Congo e Mexico receberão mais vinte por cento.

Durante viagens dentro da Provincia, serão subsidiados com mais três escudos diarios.

Tanto os contractados na metropole como suas familias têm direito a passagem gratuita em terceira classe bem como a um adeantamento de duzentos e quarenta escudos, descontavel em vinte e quatro prestações. Desde a saida de Lisboa até desembarcarem percebem mais uma ajuda de dois escudos diarios.

Após quinze anos de serviço na Provincia terão os operarios de primeira classe propriedade construida pelo Estado. Para esse fim, será incluida todos os anos no orçamento a verba de trezentos contos, destinada a construções.

Diz ainda o decreto, de que inserimos os topicos, que só devem ser contractados operarios robustos e sem doenças contagiosas. Todos eles têm de ser sujeitos a exame profissional.

Os directores dos serviços publicos da Provincia são responsaveis pelo alojamento e instalação de todas as categorias de operarios.

Há em Angola varias cantinas destinadas a servir aos contractados boa alimentação por preços absolutamente razoaveis.

Em face das disposições do decreto que apresentamos ao leitor e que está sendo cumprido, forçoso é reconhecer que o problema da colonisação de Angola por europeus não tem sido descurado.

A situação dos que emigram não é portanto tão má como a apregoam os mal intencionados...

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
SUCESSO DE GARGALHADA
2 revistas em cada sessão
Alhos e Bugalhos
Bichinha Gata...
RIR! RIR! RIR!

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
A engraçada comedia
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VEANIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Arge, condessa de Esperança, D. Maria Perpetua Pereira de Melo de Mascarenhas Valdez, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, D. Maria Clementina Pereira de Castro, D. Maria Inez Serpa Sarmento de Ramos Pinto, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Inez da Rocha e Melo, D. Maria Luiza Duff, D. Manuela Leonor Manuel e D. Madalena Belard da Cunha Menezes.

E os senhores:

D. Francisco de Paula José da Madre de Deus Nazareno Pedro Regalado da Silva Telo de Noronha (Vagos e Valadares), dr. José de Almada, Pedro de Melo (Sabugosa), Ascenso Xavier de Siqueira (S. Martinho), Joaquim Teixeira Beltrão e José de Campos Ferreira Lima.

A caridade

Baile de subscrição

Para sabado gordo, está organisando uma comissão de senhoras da nossa aristocracia o tradicional baile de subscrição que todos os anos se realiza nos salões nobres da Liga Naval Portuguesa e tanto exito tem alcançado. Estamos certos que este ano ainda revestirá maior brilhantismo, pois a ilustre comissão organisadora está trabalhando com afinco a fim de que o baile de sabado 25 do corrente seja coroado de bom exito.

Compõem a comissão as senhoras:

Duquesa de Palmela, condessa das Alcaçovas, D. Contança Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Ana de Sousa Holstein Beck (Palmela), D. Margarida Bandeira (Porto Covo), D. Maria de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Izilda Ferreira Pinto Basto, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria Luisa de Lancastre (Alcaçovas) e D. Maria Rebelo de Andrade.

Os pedidos de bilhetes para este tradicional baile devem ser pedidos para casa da senhora D. Maria Ana de Lancastre Serrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86 ou pelo telefone 790 norte.

Os convites são em numero limitado.

Récitas elegantes

Continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que já têm bilhetes para as seis sensacionais recitas da magnifica companhia francesa da notavel actriz Piérat, que no proximo mês de março vem representar no teatro Nacional.

Ministra da Holanda, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, Assis Camilo, Casimiro Pessoa de Amorim, Salema Vaz, dr. Jorge de Ornelas de Matos, Domingos Centeno, D. Elisa de Egas Moniz, D. Stella Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, condessa de Seisal, madame Arce, madame Pandal, dr. Manuel Feijão, dr. Brito Rato, Jean Bayart, D. Ema Borba, dr. Saraiva Lima, José de Oliveira Simões, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, Tomás e Fernando de Albuquerque de Eça Leal, Antonio Serrão Franco, José de Arnedo, José Pereira de Matos, dr. José Gouveia, Jorge de Melo (Sabugosa), Antonio de Mascarenhas e Menezes, José Castelo Lopes, Manuel de Melo, Julio Moura, etc.

Pontos de reunião

Ageno

A nossa sociedade elegante dará hoje «rendez-vous» no S. Luiz, festa artistica do actor Sebastião Ribeiro, com a «reprise» da linda opereta «Leiteira d'Entre Arroios»; e ámanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite em S. Carlos, 9.ª recita de assinatura extraordinaria com a «Carmen»; no Avenida recita da moda com a engraçada opereta «Toureador» e no Eden, recita da moda com a vistosa revista «O 31».

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor, tendo já deixado o leito, o sr. general Honorato de Mendonça, que no principio do mês foi operado.

— Está felizmente em via de restabelecimento o sr. Constantino de Almeida, que ha dias, na casa de Saude das Amoreiras, foi operado pelo ilustre cirurgião sr. dr. Francisco Gentil.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Beleza
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços
Rua Augusta, 37
(esquina da R. S. Julião)

CARTA DE PARIS

A "Mi-Carême" e as "Rainhas" de Paris

A "Rainha das rainhas" terá um premio de 20:000 francos

O que vai ser este ano a reunião do "conclave" no palacio do "Trocadero" — Como se elege uma "rainha" — A disputa entre as casas comerciais e as emprezas cinematograficas — Uma frase de Poincaré

Este ano, a *Mi-Carême* reveste-se de mais pompa, de mais interesse e de mais entusiasmo.

Paris trabalha com vontade e anima-se. Os jornalistas parisienses colaboram com os seus colegas estrangeiros e as comissões organizadoras das festas recebem uns e outros com a mesma distinção, dando-lhes o maximo de facilidades. E' que os representantes dos jornais estão numa terra onde a imprensa gosa de uma consideração elevadissima. Os jornalistas tem sempre um logar reservado, um bom logar e, onde quere que apareçam, lá está um delegado para os receber e para os acompanhar.

E' uma especie de oficial ás ordens.

Por emquanto não encontrei quem me falasse no Carnaval, nem ha um cartaz que nos chame para um baile de mascaras; entretanto aproximam-se os tres dias de Entrudo. Certamente não vai passar despercebido, mas tudo quanto ele fizer para brilhar durante o seu reinado não consegue as mesmas côres de alegria que já se notam no grande quadro de realidade onde vai desenhar-se a *Mi-carême*, lá para fins de Março. Com efeito, a imprensa recorda-a todos os dias, logo na pagina de honra, aguçando a curiosidade dos leitores com reportagem de interesse e concursos a premio.

Neste Fevereiro que decorre sem chuva mas com muito frio, elegem-se rainhas e, em homenagem a suas magestades erguem-se taças de champagne e pronunciam-se discursos. A festa já começou.

A *Mi-carême* é um recreio para as raparigas que passam a mocidade metidas num «atelier», numa loja ou num escritorio vivendo alegremente na esperança de melhores dias, esperança que não chega com a mesma facilidade com que elas a ambicionam, esperança que se afoga e que se perde tantas vezes neste labirinto onde o vicio espreita e assalta a virtude, varrendo-a e aniquilando-a de hoje para ámanhã como o vitriolo que desfigura e queima de um instante para o outro. A *Mi-carême* é uma brincadeira que serve de estimulo ao trabalho e é só com esta intenção que o seu programa se tem desenvolvido e aperfeiçoado.

As candidaturas ao titulo de *Rainha das rainhas de Paris* multiplicam-se. E ha de quê. Pela primeira vez, a *rainha* de cada bairro da cidade recebe 1.000 francos e a *Rainha das rainhas* 20.000 francos. Esta, será eleita pelas suas colegas. Tais são, em poucas palavras, as modificações introduzidas na *Mi-carême* de 1922.

* * *

Paris divide-se em vinte bairros e, em cada bairro, ha uma comissão de festejos cujos membros podem elevar-se a quinhentos. São os dirigentes da mesma comissão que apresentam uma proposta sobre o cerimonial para a eleição da sua *rainha*, e que se aprova depois em assembleia geral. Portanto, cada *comité* organisa e executa um programa muito á sua vontade mas sempre d'acordo com o *Maire* que, invariavelmente, preside á grande sessão, acompanhado por um conselheiro municipal como representante da cidade. A cerimonia tem pois um caracter oficial.

Da liberdade concedida a cada *comité* resulta que a eleição das rainhas mostra, em todos os bairros, um aspecto diferente. Ha eleições publicas e por convites. Umas decorrem pacatas, mesmo em familia; outras, bulhentas com grande assistencia. Nuns bairros, vota apenas a comissão organisadora das festas; noutros, a imprensa e os convidados; noutros ainda, o publico. São estas as mais ruidosas e demoradas, devido á organisação dos partidos por *A. B.* ou *C.* Houve mesmo um bairro onde as concorrentes escolheram as cinco que julgaram mais interessantes e foi sobre estas que incidiram os votos do *comité* e da imprensa. Sobre as vinte comissões locais ha a comissão central que tem o titulo de *Comité des Fêtes de Paris.*

* * *

Como disse, as vinte rainhas vão eleger *Sua Magestade* que receberá o titulo de *Rainha das rainhas de Paris.* Outróra, não era assim: o voto pertencia á opinião publica. Mas tambem não havia dinheiro em jogo. Ora aqui é que está o aspecto interessante do problema.

Graças a esta inovação podem evitar-se todas as intrigas eleitorais e as vinte notas de mil francos cabem á rapariga que fôr considerada mais bonita pelas proprias companheiras — mais bonita depois da sua pessoa, claro, porque cada uma julga-se a melhor de todas. Cada eleitora recebe dezanove listas com os numeros correspondentes aos bairros devendo deitar na urna, que é selada, apenas uma. Evidentemente, ha uma lista que lhe não vem ás mãos, ou melhor, o numero d'um bairro: é o seu. Desta maneira não pode votar em si mesma. Qual vai ser o resultado? E' que toda a gente espera com grande ansiedade.

O *conclave* — é assim conhecida esta cerimonia no Palacio do Trocadero, no decorrer d'uma *matinée* artistica — realizar-se-ha no proximo dia 26. Para se avaliar a importancia deste espectaculo a que não assistirá um decimo dos curiosos, comquanto a sala seja enorme, já se oferecem 100 francos por um *fauteuil* nas primeiras filas, apezar dos bilhetes se não venderem...

Os grandes mestres da scena, como Gemier e Atoine, preocupam-se extraordinariamente com todos os *meetings* e *certamens* onde a mocidade tem uma representação de destaque. Diz-se por cá, e com muita verdade, que vão procurar futuros artistas. Com efeito, foi assim que o saudoso Georges Grand encontrou André Antoine. Se Gemier vir uma actriz na exposição do Trocadero ninguem se surpreende nem protesta. E tem o vento a favor: quasi todas as rainhas manifestam tendencia para o teatro.

* * *

Voltemos ás candidatas.

Para chegar a *Rainha* é preciso ter mais de dezoito anos e menos de vinte e cinco, ser solteira, viver d'um trabalho honesto, residir no bairro por onde se propõe e ser bonita...

Geralmente, a *Rainha* de Paris nunca é um simbolo de formosura; é, quando muito, uma simples amostra de beleza pouco mais que vulgar. As raparigas de Paris são graciosas, mas não são bonitas. Atraem pelo *chic* natural que as envolve, sem que elas mesmo saibam; nunca digamos que a mulher de Paris é linda como qualquer Deusa duma tela de artista, mas digamos sempre que prima pela graciosidade natural, por um atrativo quasi inexplicavel e que nenhuma raça jámais conseguirá amesquinhar e vencer.

Yvonne Beclu, que foi a *Rainha das Rainhas* de 1921 é, quanto a mim, um exemplo pobre da beleza sevilhana e não vale qualquer dos nossos modelos do Minho. Mas o que ela tem sobre Viana do Castelo e sobre Sevilha, é a sciencia de saber vestir e saber andar, gestos e maneiras de soberana, indiscutivelmente. Eis talvez porque Raymond Poincaré lhe disse depois da tradicional taça de *champagne* no Elyseu: «Se me dissessem que a menina era princeza de raça, acreditava imediatamente».

* * *

Este ano, a *petit ouvrière* que vencer o sufragio do *Trocadero* pode contar com uma pequena fortuna aproximada a cincoenta mil francos. Além do premio ha, como sempre, o brinde oficial do presidente da Republica, cujo valor regula entre seis a oito mil francos; o brinde da *mairie*, as ofertas das casas de modas e confecções que se disputam para a vestir; das sapatarias e das casas de meias, dos fabricantes de perfumes e dos fotografos. Depois, os *cheques* com que as companhias cinematograficas e editoras lhe pagam algumas *poses* para reproduzir no *écran* e em bilhetes postais. Ainda mais: uma sessão solemne em Bruxelas donde traz uma joia de valor, um mez de ferias concedido pela casa onde trabalha e, durante o mesmo, entrada livre em todos os teatros. Junte-se a tudo isto a protecção que lhe fica assegurada não só pelas auctoridades do seu *quartier* como ainda pela camara municipal.

* * *

As notas biograficas que tenciono publicar sobre as rainhas revelam um passado quasi sempre doloroso para recordar. A idade de «rapariguinha» passou por elas quando a guerra passou pela França. E aquelas que não perderam o pai ou um irmão, assistiram á derrocada das suas aspirações sociais e resignam-se com a sorte que o destino lhes marcou.

* * *

Até agora estão eleitas doze «rainhas». Todas elas se distinguem pelo caracter e tambem um pouco pelo ideal, mas assemelham-se na coragem e na paciencia.

As «rainhas e suas aias vem da mesma esfera social, caminhando pela mesma estrada de dificuldades. Algumas saltam os obstaculos com mais facilidade ou com mais filosofia mas todas mostram um unico «dossier» de trabalho. Quantas ha que choram em casa, emquanto o pai, beberrão de quilate, as insulta e fere, ou emquanto a mãe, olhando os filhos mais pequenos, se queixa das suas miserias? Não importa. Na mansarda ha lagrimas e a cozinha tanto serve para jantar como para dormir. Entretanto, na rua, o ar dá-lhe vida: palram e brincam. Dum arame e duma fita fazem um chapeu e que lhes ajuda a sorrir, maliciosamente. E «midinette», digo, «ao meio-dia em ponto», saltitam e chilream.

Parece que o coração lhes dança com a alma num baile de alegria sem fim.

Carlos Alberto Ferreira

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

VILLE DE PARIS — MAIRIE DU IX^e ARROND^t

FÊTES DE LA MI-CARÊME 1922

ÉLECTION DE LA REINE DU IX^e

SOIRÉE DANSANTE

Avec le Concours des «DANSEURS PARISIENS»

Le Samedi 11 Février à 20 h. 30

SALLE DES FÊTES DU «PETIT JOURNAL»

Les Candidates sont priées de se faire connaître avant le **3 Février** par lettre adressée au President du Comité des Fêtes à la Mairie du IX^e Arrond^t en y joignant certificat de domicile, certificat de bonne vie et mœurs, acte de naissance.

Elles devront être âgées de **18 ans** au moins et **25 ans** au plus, vivre de leur travail et habiter l'Arrondissement.

La Reine des Reines sera choisie parmi les 20 Reines des Arrondissements de PARIS.

PRIX D'ENTRÉE: 4 Francs

Les Adjoints, Armand Alexandre, O.-L. Legrand, Georges Boyer,

Le Maire du IX^e Arrondissement, Lucien SAUPHAR

LE COMITÉ DES FÊTES DU IX^e:

Le Président, Gabriel FÉLIX,

Le Secrétaire géneral, Louis POINTEL,

Reprodução grafica do cartaz que está profusamente afixado nas ruas de Paris convidando as operarias a concorrer ao «certamen» da «Mi-Carême»

AVENIDA

ULTIMAS de

O TOUREADOR

DIA 2

Festa de RAQUEL DE BARROS

Phi-Phi

Está aberta na camaroteira a marcação para as quatro recitas de CARNAVAL

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas

Rua 1.º de Dezembro

EDEN-Teatro

HOJE HOJE

2 SESSÕES

A celebre revista

O 31

com coplas novas na famosa Desgarrada

17 — Nascimento Fernandes

31 — Augusto Costa

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Dominó

Um baile particular. Dansa-se dificilmente nas salas cheias. Um grupo de mascaras conversa, ri, intriga.

Ela—dominó de setim preto, mascarilha de veludo, olhos brilhantes, boca fresca, pés pequenos, figura esbelta. Ele—trinta e cinco anos, cara rapada, feições firmes, cabelo espesso. Casaca.

ELE—Tenho a certeza que já ouvi a sua voz.

ELA—E' possivel. Como vê, nem a disfarço.

ELE—Mas conheco-a?...

ELA—Não. E' a primeira vez que lhe falo.

ELA—Ah!... E nesse caso por que me deu a preferencia, para conversar, entre tanta gente?...

ELA—Não é vaidoso? Podia dizer-lhe que você me pareceu mais interessante que os outros..., mas a principal razão foi justamente não o conhecer...

ELE—Curiosidade do ignorado, então?... Turismo intelectual, sentimental, ou quê?...

ELA—Um pouco de tudo isso. Eu vejo na mascara apenas a possibilidade de me libertar, durante algumas horas, da personalidade que as circunstancias me impõem... ou que eu propria me imponho. A mascara dá-me ocasião de ser diferente de mim mesma... de ser sincera... uma vez no ano. E' unicamente por isso que eu gosto de me mascarar e que só converso com as pessoas que não conheço ou que não me conhecem.

ELE—Verdade, verdade, não me conhece?

ELA—Conheço-o de vista... E á vista achei-o tão bem, que hesitei em conversar comsigo...

ELE—Por medo duma desilusão?...

ELA—Sim.., Nunca devemos arriscar as nossas boas impressões.

ELE—E afinal?... A boa impressão desfez-se?

ELA—Não... Você não me disse nada de extraordinario, mas tem uma voz muito agradavel. Já reparou que o timbre da voz e a maneira de pronunciar as palavras pode ser uma coisa profundamente antipatica ou atraente?...

ELE—Reparei que a sua voz está no segundo caso...

ELA—Elogio mutuo...

ELE—Não... é apenas uma questão de ouvido.

ELA—Gosta de musica?

ELE—Neste momento gosto principalmente de si...

ELA—Sem me ver?...

ELE—Vejo muito bem os seus olhos, a sua boca, os seus pés, a sua figura... Não é muito... mas é bastante. E depois, não fez, ha pouco, a apologia do desconhecido?...

ELA—E' verdade. Conhecer e aborrecer são quasi sempre sinonimos. Mesmo a beleza, o talento, o amor... é preciso não os ver muito de perto...

ELE—Agora sou, precisamente, da opinião contraria... Não seria possivel chegarmos a um acordo?...

ELA—Não. Não pense nisso.

ELE—Porquê?...

ELA—Porque, para o ano, já não poderia conversar comsigo...

(Uma ouvinte indiscreta).

Maria de Carvalho

CAMBIOS
DIA 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$00	68$00
Londres, cheque	4 1/8	4 1/16
» 90 d. v.	4 1/4	—
Rio Londres	7 11/16	—
Paris	1$210	1$229
Italia	$661	$671
Belgica	1$144	1$162
Suiça	2$602	2$642
Espanha	2$104	2$136
Berlim	$058	$062
Holanda	5$065	5$143
Nova-York	13$237	13$441
Austria	3	5
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 0/0	—
» » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	1$200	1$300

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22

Cotação do café, 19$300; Cambio Londres, 7 17/32 e 7 19/32; valor do escudo português, 550 e 600 réis.—(A

NA BOA HORA

O PROCESSO DA "LEVA DA MORTE"

O DELEGADO DO MINISTERIO PUBLICO

pede que quatro dos reus sejam absolvidos e cinco condenados a pena maior

A sala da Boa-Hora tem hoje um aspecto mais carregado. As bancadas para a assistencia estão cheias; a cada momento chegam alunos de direito, que se sentam em lugar reservado. O juiz, sr. Herlander Ribeiro vai pondo em ordem os assistentes e não permite invasões para o lado onde estão colocados os advogados de defesa. Atitudes lassas de quem vai esperar longamente; becas entreabertas na gorja; hastes de baionetas; seis na sala; lá fóra, ha mais.

O processo da *Leva da morte* é curioso. O que está na mesa da acusação é já o quinto. Os outros? Desapareceram. Testemunhas que depõem a favor dos reus; testumunhas que os acusam — perfeito teatro de psicologia, onde a verdade perpassa por detraz das palavras que todos pronunciam.

A gente sente, sente, é o termo, que aquilo não está bem, e que aquelas frases são apenas um nevoeiro que tudo encobre. Quantos não terão passado pela cadeira das testemunhas que deviam estar no banco dos reus? Há uns que sabem tim por tim como a tragedia da rua de Serpa Pinto se deu? E quantas confissões! quanto negro! quanto misterio! O que está autenticamente provado, porque as testemunhas, quer de acusação, quer de defesa vão bater neste ponto, é que a *leva* já era da *morte* quando saiu do Governo Civil e que o visconde da Ribeira Brava estava condenado. Fala-se muito, mas muito, no capitão Pimentel. Ha uma frase que se lhe atribue, que por si só bastaria para o chamar a esta sala da Boa-Hora, onde agora o juiz faz uma acareação entre testemunhas.

A audiencia começou com esta acareação. Simples de resto, importancia de somenos.

A acusação — Agostinho Fontes Pereira de Melo, entra a falar. Não se levanta, não tem gestos de orador, não os quere ter, compreendemos; as suas palavras têm simplicidade e um tom uniforme que a garganta não quere aquecer. A acusação é a mais simples possivel e reporta-se unicamente a factos. Os livros do processo giram continuamente nas suas mãos, para ler depoimentos, cartas, afirmações.

Afirma que os crimes da escolta da *Leva da Morte* são monstruosos. Abstrai a parte politica do processo.

— Ao principio — diz — tive a impressão que a escolta tinha sido realmente atacada. Depois, folheando as paginas do processo convenci-me do contrario.

A voz é igual em som. Os jurados cercam o delegado de olhares; distraem-se a pouco e pouco com as pessoas que atravessam a teia e vão cumprimentar o juiz. As suas fisionomias pouco dizem. Já são velhos a maior parte deles. Só um, de poucos anos, esteve lendo, atento e venerador, *Os Ridiculos* e a cada instante certifica se a elegancia do lenço tem os folhos de rigor. Cada um deles, acreditem, já sabe quem ha-de condenar. Vamos á acusação. Esta continúa falando; habil, só apresenta os factos do processo:

—As testemunhas do primeiro processo eram uteis neste julgamento.

E como por ele, se parecia provar a inculpabilidade dos reus acrescenta, sem enfase, a enfase tradicional:

—Esse sargento que aqui veiu e que pertencia ao primeiro processo meteu os pés pelas mãos. Os outros fizeram o mesmo, naturalmente.

O juiz está um pouco massado. A seu lado está sentado um homem, certamente, tambem um juiz. Ouve-se a leitura do depoimento do sr. Homem Cristo, que a defesa, pela categoria do depoente, afirma ser verdade.

Vivamente, Homem Cristo, descreve os espancamentos nos calabouços do governo civil.

O dr. Fontes Pereira de Melo — a acusação — sabe que a defesa não negará a *Leva da morte*. Um dos advogados já o declarou a um jornal.

A' pressa, escrevemos:

— *Diario de Lisboa.*

— Falou-se no corte dos fios telefonicos. Para quê, pregunto? Que interesse tinham, os supostos atacantes da *Leva da morte*, em cortar os fios telefonicos do governo civil? Era ali tão perto!

Depois a um por um, vai inculpando os reus:

— Fernando Henrique Pereira, policia.

Lê uma carta do reu a um seu irmão em que confessa ter desfechado tiros sobre o visconde da Ribeira Brava. Outra carta. A defesa simplista do Pereira, que declarou ter escrito as cartas por basofia. Varias considerações e pede que lhe seja aplicado o artigo 349 do Codigo Penal, com as agravantes dos artigos tais e tais. Pena maxima.

— Alvaro Duarte Costa.

Os dez jurados olham agora com mais atenção.

Entende a acusação que, segundo o depoimento uma testemunha, o reu deu principio ao tiroteio.

—Depuzeram três testemunhas de defesa, todas dizendo que o Duarte Costa estava com elas, no momento do tiroteio. Uma foi o sr. Tamagnini Barbosa. Garanto que não estava!

A frase é pronunciada com segurança. Sensação no auditorio.

—E quem me disse foi o proprio reu nos autos de defesa.

Cita o depoimento de Antonio Monteiro, a testemunha de acusação que ontem depôs, afirmando ter visto o reu disparar contra Ribeira Brava. Pede tambem a aplicação do artigo 349, pena maxima.

—José Tomás Rosa.

Considerações varias. E' acusado de ter assassinado José Marques no governo civil, junto do gabinete do chefe Sequeira. Ainda o artigo 349.

—Reinaldo Estrela!

A acusação lê o depoimento deste reu. Palavras curiosas atribuidas ao capitão Pimentel:

—Vão á Brasileira e dêem — não é esta a palavra—pancada nos democraticos. Que o comandante Pimentel telefonava para as esquadras, mandando prender os democraticos conhecidos. Escusam de os trazer para o governo civil.

Fatidicamente: — artigo 349.

—José Viegas!

E' tambem acusado de ter morto Ribeira Brava. A acusação reclama: artigo 349.

Uma observação: a autopsia concluiu que o visconde da Ribeira Brava tinha recebido oito ferimentos de bala e varios de baioneta.

—Agora estes: Francisco Ferreira, Carlos Alberto Cristo, José Vieira de Aguiar e Francisco Carapeto.

Como faltam elementos no processo, a acusação pede a absolvição dos réus a um por um, fazendo notar a falta das testemunhas no tribunal que aclarariam um pouco a sua acção.

Algumas palavras finais:

—Os crimes do Arsenal são irmãos gemeos deste. Os homens que iam na *Leva da morte* não se podiam defender... E' preciso prover que a justiça é justiça e que, apezar de tudo, ha justiça nesta terra— conclue.

* * *

E' levantada a audiencia ás 2,30. Quarenta e cinco minutos depois o primeiro advogado de defesa a falar é o sr. dr. José Montês; depois o sr. dr. Caetano Pereira. E' possivel que a acusação replique ás considerações dos advogados e, como não ha luz na sala do tribunal, o julgamento deve terminar ámanhã. Os ultimos quatro réus — impressões do jornalista—são absolvidos de certesa, certesa da acusação, e os outros condenados, talvez em pena menor que a pedida pelo sr. dr. Fontes Pereira de Melo.

MOCIDADE PORTUGUESA

UMA CARTA DO JORNALISTA
COIMBRÃO
VIEIRA DE CASTRO

O QUE NOS ESCREVE

"em legitima defesa"

Do sr. Luís Vieira de Castro, jornalista de Coimbra, recebeu o nosso camarada Norberto de Araujo uma carta subordinada ao titulo «Em legitima defesa». Não lhe faz o nosso camarada qualquer comentario especial a esclarecer o interessante assunto, porque esse comentario podo caber num artigo, a seu tempo, mas não cabe no fecho de uma carta, na qual aparecem duas frases «ignorancia» e «má fé», em alternativa e que por sua vez precisariam de ser esclarecidas pelo signatario da epistola, se merecesse a pena.

E segue a carta, «quand même», com o nosso mais vivo desejo de quc o sr. Luís Vieira de Castro nos escreva sempre de Coimbra com boa disposição de espirito e um melhor sentido das palavras.

Em legitima defesa.—*Senhor Norberto de Araujo, meu ilustre camarada:*—Sem quebra do apreço que lhe devo, peço licença para protestar no seu jornal contra algumas afirmações feitas a proposito da mocidade portuguesa na sua entrevista publicada ontem no «Diario de Lisboa».

Não podendo atribuir essas afirmações a uma ignorancia, que seria para lamentar, do movimento geral das ideias na Europa contemporanea, fiquei com a convicção de que as suas palavras tinham apenas o proposito de ferir uma geração que tem dado as provas mais inequivocas de inteligencia e de desassombro, acompanhando e perfilhando as ultimas conclusões da Sciencia Politica, e batendo-se, com notavel bravura, pelas suas ideias.

Dizer, como v., que nós batalhamos por «um ideal politico capaz de ter justificação ha quatrocentos anos», não sendo ignorancia, é má-fé. O nosso nacionalismo ardente é o ideal politico da mocidade da França, da Alemanha, da Italia, e dessa mesma Espanha admiravel que o senhor de Maeztu tão utilitarista nos quere fazer crêr.

Somos absolutamente do nosso tempo, embora amando o passado e tirando dele os inumeros e eloquentes ensinamentos que encerra. E' porisso que nos batemos pela Tradição; por essa tradição que v. chama «ficticia», mas que é, todavia, uma tradição de oito seculos... e toda a Historia de Portugal.

Resta-me assegurar-lhe que, tendo a prosapia de ser retrógrado, não sou «retrogrado por prosapia». Releve-me o trocadilho,—á ultima moda literaria do Chiado—, e creia-me, com muita simpatia e admiração, seu devotado camarada.

Luís Vieira de Castro

Esclarecimento

A firma **Eduardo Martins & C.ª, Ltd.ª** tendo sido surpreendida com um comunicado da **Companhia de Seguros União dos Proprietarios** dirigido á Associação Comercial de Lojistas, referente a uma das três acções de despejo com que aquela Companhia nos mimoseou, vem tornar publicos os seguintes esclarecimentos:

1.º As obras que serviram de pretexto áquela acção de despejo, foram feitas mais de 15 antes da Companhia ter comprado o predio onde, desde ha mais de trinta anos, temos montado o nosso estabelecimento.

2.º Essas obras, como o deu por provado o Ex.mo Jury Comercial, por unanimidade, **foram feitas com previa autorização da senhoria e combinadas e fiscalizadas por um seu engenheiro.**

3.º Que a nossa antiga senhoria, que era nossa assidua freguesa, frequentou sempre o nosso estabelecimento, quer antes, quer durante, quer depois das obras e com estas sempre se conformou.

4.º Que essas obras teem um valor tal, que reverte em proveito do predio, que hoje nem com duzentos ou trezentos contos se poderiam fazer.

5.º E finalmente, que não voltarémos ao assunto por meio da imprensa diaria, confiando plenamente no resultado do recurso que vamos interpor para o Supremo Tribunal de Justiça.

Bernardino Neves

Completa hoje 69 anos o conhecido industrial de marcenaria sr. Bernardino Neves.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

GREVE EM PERSPECTIVA?

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO REALIZADA PELOS "ALMEIDAS"

O QUE SE PASSOU

na C. G. T. e na Camara

Na calçada do Combro, ás 14 horas de hoje, havia grupos um tanto compactos que feriam a atenção de quem passava. Andava por certo gréve no ar. Subimos a escadaria da C. G. T. Indagámos. Que não, que não se tratava de gréve—assegurou-nos alguem que quasi pontifica no casarão do antigo Correio Geral.

—Mas então?!

—Trata-se duma reunião do pessoal menor da Camara que hoje vai em massa junto dos vereadores preguntar em que altura se encontra o estudo das suas reclamações.

— Mais nada?

— Mais nada!

Na rua, os operarios começavam a desfilar com destino á praça do Municipio. Pouco depois chegava um esquadrão da G. N. R. que deu ao local um aspecto belico. Não teve de intervir em qualquer conflito. Em seguida a uma conferencia com dois oficiais da policia que visitaram a C. G. T. o comandante do esquadrão cavalgou com a força para as bandas da Baixa.

* * *

Uma comissão dos operarios reclamantes foi recebida no edificio da Camara pelo sr. dr. Alberto Vidal, presidente da comissão executiva.

A comissão, frisando que as suas reclamações tinham sido apresentadas ha cinco meses, manifestou o desejo de que elas fossem satisfeitas o mais rapidamente possivel. O sr. dr. Alberto Vidal declarou que elas estavam sendo estudadas pela comissão de finanças e que esta tinha toda a vontade de as atender na medida do possivel.

Disse ainda á comissão que na sessão de hoje iria tratar do assunto, se bem que a comissão de finanças já tinha estudado o caso. Para fazer face aos novos aumentos precisa a Camara aumentar as receitas em 1.900 contos que decerto sairão de novas taxas e impostos.

Os operarios retiraram ordeiramente. Não houve conflitos de maior. Apenas durante a conferencia da comissão com o dr. Alberto Vidal, o esquadrão da G. N. R., encarregado de manter a ordem no largo, a pretexto de dissolver os grupos, fez algumas correrias, de espada desembainhada.

A gréve das classes maritimas

Continúa sem solução a gréve das classes maritimas, tendo a comissão de melhoramentos procurado hoje o sr. ministro do Comercio que lhe marcou uma audiencia para a proxima sexta feira.

VICTOR MOREIRA FONTES
— CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS —
CONSULTORIO
[illegible], 59, 1.° — Tel. 5:497 C.
- CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 -

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.°
TEL. 1.096

O CASO DO DIA

"LES AMERICAINS CHEZ NOUS"

A BORDO DO "EMPRESS OF FRANCE"

entraram hoje no porto de Lisboa 800 excursionistas americanos

O *Empress of France* entrou hoje no porto de Lisboa ao meio dia, trazendo a bordo 800 excursionistas americanos. A's 13 horas, o grande transatlantico inglês—que foi expressamente fretado pelos americanos para visitar varios portos da Europa e da Africa—atracou ao cais de Alcantara, depois de ter recebido a visita de saude. Além dos representantes da agencia, foi a bordo o sr. ministro da America, coronel Tomás Birch, que desembarcou acompanhado por alguns excursionistas, visitando em seguida varios pontos da cidade.

Ao longo dos armazens do Entreposto de Alcantara estavam alinhados mais de duzentos automoveis e trens, que foram recebendo os excursionistas, á medida que iam desembarcando. As autoridades policiais facilitaram aos visitantes todos os esclarecimentos, tendo comparecido no cais de Alcantara alguns guardas que falam inglês, para servirem de interpretes.

O desembarque foi demorado, terminando cêrca das 14 horas. Os excursionistas dividiram-se em dois grupos, tendo visitado o primeiro o Museu de Artilharia, a Igreja da Madre de Deus, o Castelo de S. Jorge, a Igreja de S. Vicente e a Sé. O segundo grupo visitou o Museu Etnografico, a Igreja dos Jeronimos, o Museu dos Coches e o palacio da Ajuda, regressando a bordo pela Avenida da Liberdade.

* * *

O *Empress of France* vem consignado á agencia maritima dos srs. Dias, Costa & Costa e, pela parte excursionista, á firma Chester, Merril, Ramos & C.°, que mandou para o cais de Alcantara os seus empregados, a fim de facilitarem o embarque em trens e automoveis. A' medida que os excursionistas iam desembarcando, os empregados indicavam-lhes as carruagens onde deviam tomar logar, que depois se dirigiram, numa longa fila, para os pontos do itinerario que tinha sido préviamente organizado.

O cais de Alcantara viveu uma hora de bulicio durante o desembarque. Os americanos vêm todos prevenidos contra o frio. Algumas senhoras vestem casacos de peles de varias feras — absolutamente inofensivas. Numa carruagem tomaram logar nada menos de cinco americanas, que não ficariam mal no concurso de beleza do *Diario de Noticias*.

Entre oitocentos excursionistas, ha algumas notas interessantes, que o *reporter* vai fixando aqui e acolá. Uma senhora que deve ser uma tenista admiravel, abre uma larga umbela chinesa, ao cairem as primeiras gotas de agua. A seu lado, o marido ou quer que seja veste igualmente á maneira chinesa, com uma grande indiferença pelos nossos costumes europeus.

Há excursionistas que vestem fatos de verão, mas a grande maioria julga-se em viagem pela Russia...

Os americanos não gostam de flores. Foi em vão que uma pequena florista ofereceu os seus ramos de violetas a todas as pessoas que iam desembarcando. Houve só um americano alto de bigode louro, que lhe comprou um ramo por um *dollar* — quasi uma fortuna para a pequena florista.

* * *

O *Empress of France* vem de New-York, de onde saiu em 11 do corrente. E' seu comandante o sr. J. Gillius e imediato o sr. H. Gibbons. Tocou nas Canarias, nos Açores e na Madeira e segue ainda para os portos de Espanha. Gibraltar, Argelia, Italia, Grecia, Turquia, Egito, França, Inglaterra e Canadá, devendo regressar a New York em 11 de Abril proximo. Os excursionistas tambem visitam o principado de Monaco. A despesa de cada excursionista é de 500 *dollars*.

Os americanos visitam ámanhã o Museu das Janelas Verdes, o palacio das Necessidades, a Basilica da Estrela, o Jardim Botanico e a Capela de S. Roque. No dia 24 de manhã partem para Cintra por Cascais.

A' noite ficam a bordo do vapor, onde será montada uma estação radio-telegrafica-postal, para serviço dos excursionistas.

A mendicidade

Os vadios vão ser levados para o tribunal

Começou hoje a ser executada a ordem do sr. governador civil para a repressão da mendicidade nas ruas da capital.

Já se encontram presos nos calabouços do governo civil, muitos homens, mulheres e crianças, que foram apanhados a pedir esmola.

Aqueles que estiverem aptos para o trabalho e que sejam de fóra de Lisboa, serão enviados para o tribunal como vadios.

Os invalidos de trabalho serão recolhidos nas Casas de Trabalho e Albergaria de Lisboa.

Doença suspeita

Dois casos mortais e um predio guardado

Num predio da rua do Sol, no Alto de Santa Catarina, deram-se dois casos mortais, provocados por uma doença de caracter infeccioso. Nessa mesma casa estava uma terceira pessoa atacada por essa doença, que foi hoje transferida para a rua da Atalaia, 58, 2.° A policia, tendo conhecimento do que se passava, mandou recolher o doente ao hospital do Rego, tendo previamente requerido um «camion» da Desinfecção. A casa está guardada pela policia, tendo os inquilinos dos outros andares desaparecido, para evitar que fossem isolados no hospital do Rego.

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

As "premières" de hoje

No Nacional, em 5.ª recita de assinatura, faz-se hoje a primeira representação da comedia, em 3 actos, de Muñoz Seca, «El Ardil», que Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos traduziram com o titulo de «Carta anonima». Da peça, que em Espanha obteve um grande e justificado agrado, sabemos o bastante para afirmarmos aos nossos leitores que os seus três actos estão recheados de graça. No desempenho entram: Ilda Stichini, Helena de Castro, Irene Grave, Ana de Oliveira, Rafael Marquez, Clemente Pinto, Jorge Grave, Luis Leitão e Antonio Nascimento.

* * *

No Politeama, em 6.ª recita de assinatura, sobe tambem hoje á scena, pela primeira vez, a engraçadissima comedia de Romain Coolus e H. Hennequin, em três actos, «Amor, a quanto obrigas», traduzida por Vasco de Oliveira.

Entre outros, entram no desempenho os seguintes artistas:

Lucinda Simões, Amelia Pereira, Branilde Judice da Costa, Georgina Cordeiro, Erico Braga, Mario Santos, João Lopes e Seixas Pereira.

Atrás do reposteiro

Do reportorio da companhia dirigida por Luiz Pinto e Jorge Grave, que este verão vai em «tournée» á provincia, com Joaquim Costa á frente, fazem parte quatro comedias e uma revista em um acto, «arreglo» do «Capote e lenço».

—Está em Lisboa o emprezario Antonio de Macedo, das empresas do Aguia de Ouro e Eden-Teatro.

—O teatro Manuel de Arriaga, do Funchal, continúa encerrado por não ter concluida a sua rêde de iluminação electrica, o que só se dará em maio proximo.

—Tem estado doente a actriz Palmira Torres.

—Sebastião Ribeiro, actor distinto da companhia do S. Luis, realiza ali esta noite a sua festa artistica. Sobe á scena, pela ultima vez, a linda opereta «A leiteira de Entr'Arroios», na qual o festejado desempenha com muito brilho o papel de «Abade». Sebastião Ribeiro, que tem sabido impôr-se á simpatia do publico, é um artista consciencioso e de apreciaveis meritos. E porque o seu caracter corresponde em quilate aos seus merecimentos de actor, desejamos que o S. Luis tenha esta noite uma enchente.

—Chegou do Porto a actriz Eliza Santos, que brevemente deve reaparecer no Eden-Teatro.

—E' provavel que se realizem em S. Carlos depois do Carnaval algumas recitas extraordinarias com o tenor russo Bielina.

—Morreu no Porto o actor Fernandes de Oliveira, que fazia parte da companhia Ruas.

—Além dos principais artistas da companhia lirica de S. Carlos, tambem toma parte na recita-concerto de Luiz Cardoso, secretario do teatro S. Luiz, que se realiza no dia 3 de março, o pianista sr. Vianna da Mota, que, além de outras obras, tocará a celebre fantasia sobre motivos da opera «Norma», de Bellini-Liszt, que rarissimos concertistas actualmente executam e que é considerada uma das mais notaveis obras de virtuosismo do piano.

—A ideia da feira no Parque Mayer, este verão, parece que será coroada do melhor exito. Sabemos, por exemplo, de uma empreza que se propõe erguer ali um teatro artistico para a exploração do genero revista.

—Calcula-se que serão em numero de sete os societarios do Nacional que este verão deverão sair em «tournée» para a provincia.

—Os espectaculos carnavalescos no Nacional foram assim divididos: sabado e segunda-feira, «Carta anonima», e domingo e terça-feira, «O centenario».

—Hoje, em S. Carlos, 38.ª recita ordinaria, sobe á scena, pela ultima vez, a opera «Lohengrin». A'manhã, em recita extraordinaria, representa-se, pela primeira vez, nesta epoca, a opera «Carmen», que será dirigida pelo maestro russo Samosoud.

—E' no dia 10 que realiza a sua festa artistica no teatro Politeama o actor Seixas Pereira.

—«O cêrco de Tanger» é o titulo da nova peça historica que Bento Mantua concluiu.

CARTAZ

S. Carlos — A's 20,30 — 38.ª recita de assinatura ordinaria — «Lohengrin».
Nacional — A's 21 — «Carta anonima».
S. Luis — A's 21 — «A Leiteira de Entre Arroios».
Politeama — A's 21,30 — «Amor, a quanto obrigas».
Avenida — A's 21 — «Miss diabo».
Apolo — A's 21,15 — «Dia de Juizo».
Chiado Terrasse — A's 21 — «O assassino de Macario».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «O 31».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha gata...».
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — [illegible].
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (A [illegible]) — Aos domingos, segundas, quintas e sabado — Animatografo.

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANIÇA

APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO

VOIGT & HAEFFNER A. G.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. { Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º / Telefs. C. 5092, 5093, 509 / Londres—56, Ludgate Hill

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!
Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EXITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: { PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes .... 9$00
6 » .... 18$00
12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

À VENDA NAS DROGARIAS, LOJAS DE FERRAGENS, ETC.

«APU»

APU

O MELHOR PÓ PARA LIMPEZA E BOA CONSERVAÇÃO DO ALUMINIO

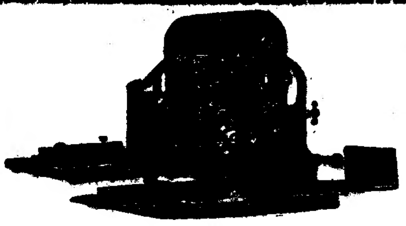
UZÁ-LO UMA VEZ É ADOPTÁ-LO PARA SEMPRE

DEPOSITARIOS:
Figueiredo & Teles, L.da
R. Alves Correia, 75, 1.º

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO E SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

GRANDE HOTEL PORTUGAL
SISTEMA AMERICANO
12, RUA DO AMPARO, 12
LISBOA
Falam-se linguas
Serviço de Restaurant



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Missa
Dr. Francisco de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega)

Sua Familia manda rezar no dia 23 do corrente, pelas 11 horas, na Egreja dos Martires, uma missa por sua Alma.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

FALAM OS NUMEROS

OS EXERCITOS
de alguns países da Europa
E A SUA POPULAÇÃO

A França possue actualmente o maior exercito de toda a Europa

0,19 DA POPULAÇÃO
de Portugal

BERLIM, 22

A imprensa alemã publica uma estatistica sobre a actual força dos exercitos europeus.

A Alemanha tem o exercito mais pequeno, 0,17 0|0 da população; Portugal, 0,19 0|0; Hungria e Austria, 0,45 0|0 cada uma; a Polonia, 1,3 0|0; Tcheco-Slovaquia, 1,47 0|0; a Jugo-Slavia, 1,53 0|0; a Belgica, 1,49 0|0, sendo a França que tem o maior exercito ou seja 19 0|0 da população.—(R).

Aumentam as exportações para Inglaterra

BERLIM, 22

As importações alemãs na Inglaterra em 1921 foram de 20 milhões tendo sido de 8 milhões em 1921. A Inglaterra exportou para a Alemanha em 1921, 17 milhões tendo exportado em 1920, vinte milhões.—(U. P.)

O Japão
e o reconhecimento dos «soviets»

TOKIO, 22

O ministro dos negocios estrangeiros declarou que o Japão necessita de tratar a questão do reconhecimento oficial do governo dos «soviets» russos. O ministro é de opinião que esse reconhecimento se deve fazer o mais rapidamente possivel, depois de tomadas em conta as resoluções da conferencia de Genova.—(U. P.)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

AJUSTE DE CONTAS DIFICIL

A ALEMANHA
não pode pagar as reparações

E' esta a opinião do economista inglês Keynes

John Margnard Keynes foi o primeiro economista do mundo que proclamou esta então formidavel heresia, quasi qualificada de traição: A Alemanha não pode cumprir o Tratado de Versailles.

Keynes fazia parte da comissão de peritos que acompanháram Lloyd George a Paris para o auxiliar na preparação do Tratado. Ao tomar conhecimento do que se exigia á Alemanha, pediu a demissão do scu cargo, e escreveu então «As consequencias economicas da paz», livro que tão retumbante eco deu no mundo inteiro.

* * *

Neste livro, Keynes demonstrava três coisas: 1—Que o Tratado de Versailles aniquilava a Alemanha como potencia industrial; 2—que a Alemanha era o orgão propulsor da economia europeia e que a sua quebra economica seria um desastre para toda a Europa e se repercutiria no mundo inteiro; 3—que era necessario revêr o Tratado se se queria evitar que a paz fôsse mais prejudicial do que a guerra.

A' medida que a atmosfera guerreira se dissipava, foi-se reconhecendo a verdade que Keyner antevira, tornara publica e levantara os mais desvairados comentarios na opinião do mundo inteiro.

* * *

Desse primeiro livro de Keyner já se impriram 140:000 exemplares. O economista inglês acaba de publicar «Uma revisão do Tratado», continuação das «Consequencias economicas da paz» e livro que vai tendo um sucesso semelhante ao do primeiro.

Nele se descrevem as fases da luta entre as potencias para fazerem cumprir um tratado impossivel de traduzir em factos.

A parte mais importante é aquela em que analiza as vantagens que o acordo de Londres, que regula actualmente o valor e forma de pagamento das reparações, demonstrando que, mesmo com as vantagens aí obtidas, é absolutamente impossivel á Alemanha satisfazer as prescrições dos aliados.

E' interessante notar que no acordo de Londres a quantia a entregar a titulo de reparações foi fixada em cêrca de metade da quantia fixada no Tratado de Versailles.

* * *

Keynes previa que a Alemanha poderia pagar as prestações prescritas até Fevereiro deste ano. Em Abril porém, ser-lhe-ia já dificil, senão impossivel, entregar a quantia trimestral marcada. Mas a verdade é que a Alemanha já não poude sequer satisfazer regularmente a prestação de 15 de Janeiro. Isto provém de que nos calculos de Keyne não entrou o progressivo depreciamento do marco. Todas as suas previsões tomaram o marco-ouro como valendo vinte marcos papel. Mas como a depreciação do marco se tem agravado numa proporção muito maior, acontece que as previsões de Keyner se realizaram mais cedo do que ele marcára, e a situação que ele apresenta é uma realidade muito mais grave.

* * *

Para que a Alemanha pudesse pagar segundo se lhe prescreveu, seria necessario que tivesse um excesso enorme de exportações sobre importações. Apesar do grande valor de aquelas, o certo é que, em 1920, o valor das importações excedeu o das exportações em mais de 500 milhões de marcos.

Para pagar sem «deficit» em 1921, teria sido necessario duplicar as exportações, sem aumentar as importações, o que se não realizou, e o «deficit» foi de mais de 1:000 milhões de marcos.

A Alemanha não pode diminuir as importações e aumentar as exportações, na proporção necessaria para pagar, por dois motivos: porque as importações são constituidas por materias primas necessarias á industria; porque um tal aumento de exportações mataria as industrias de todas as outras nações, e bem se sabe a oposição que a Inglaterra está fazendo já ao cumprimeuto do acordo, por esse motivo.

* * *

A carga das reparações é imposta a uma abstração chamada governo. Para obter as quantias de que precisa, tem de recorrer a impostos.

Depois de seguir passo a passo demonstrando-os uma serie de raciocinios e de os aplicar, chega á seguinte conclusão: cada habitante da Alemanha tem uma renda anual de 5.000 marcos; a cada um cabe um imposto anual de 1170 marcos para reparações; a cada um cabe mais um imposto de 1.000 marcos para despesas nacionais. A cada alemão restam pois 2.830 marcos para as suas despesas anuais. 2.830 marcos ao par representam aproximadamente 700$00 escudos. A' hora a que Keynes fazia estes calculos, 2.830 marcos valiam 20 vezes menos, ou seja 141 marcos, ou seja ao par, aproximadamente 3.500, o que dá menos de 30 centavos diarios por cabeça.

Qual é o governo capaz de obrigar uma nação a pagar nestas circunstancias? e aquela quantia hoje, está já muito diminuida.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

APOLO HOJE Penultima
da revista de SCHWALBACH
O DIA DE JUIZO
DIA 24 — Recita de Castelo B. Saraiva
com a «reprise» da revista
DE CAPOTE E LENÇO
que fará tambem as 4 recitas do Carnaval Familiar, sem aumento de preços.
Marcam-se já bilhetes para as 5 noites

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O RESCALDO DA GUERRA

UM MANIFESTO
da Liga dos Direitos do Homem
FRANCESA E ALEMÃ

A Alemanha tem o direito de reparar os prejuizos da França

O QUE DIZ O JORNAL
"Vorwaerts"

BERLIM, 22.

O «Vorwaerts», orgão dos sociais democratas, publica o manifesto da Liga dos Direitos do Homem francesa e alemã, dirigido á democracia alemã e francesa, em que se solicita que a Alemanha, não só legalmente, mas tambem moralmente, reconheça a obrigação que tem de reparar os danos feitos á França. O manifesto pede tambem á Alemanha que desarme completamente, de forma a que a França lhe possa seguir o exemplo e que depois disso sejam examinados os arquivos secretos das duas nações, de maneira a estabelecer-se claramente as responsabilidades da guerra. Tambem o manifesto alvitra que a Liga das Nações estabelecida pelos governos, seja substituida por uma Liga das Nações estabelecida pelos povos. O «Vorwaerts» tem esperança de que este manifesto ajude a criar uma disposição favoravel para a Conferencia de Genova em França. O mesmo jornal acrescenta que a Alemanha, nos seus esforços para reparar os estragos causados á França, já ultrapassou o limite de todas as possibilidades praticas, cumprindo agora aos socialistas franceses preparar o terreno para um entendimento entre as duas Nações.—(U. P.)

A moral e a literatura

BERLIM, 22

No Reichstag o sr. Backers declarou que a Alemanha, que era uma das nações de maior moralidade antes da guerra, estava sendo inundada por livros desmoralizadores, contra os quais necessario se tornava estabelecer fortes sanções penais.—(U. P.)

A Conferencia de Genova

BERLIM, 22

O governo comunicou oficialmente que o governo francês tinha solicitado o adiamento da conferencia de Genova pelos motivos expostos no «memorandum» do sr. Poincaré—(U. P.)

Coliseu dos Recreios

A festa artistica dos notaveis "clowns" Rico & Alex realiza-se amanhã

Ha muitos anos que o publico de Lisboa dispensa aos notabilissimos *clowns* Rico & Alex uma especial simpatia que se justifica, não só pelos seus alegres e espirituosos trabalhos, como ainda pelas suas qualidades pessoais. Essas manifestações de apreço e simpatia manifestam-se sempre que os celebres artistas realizam a sua festa artistica, reservada todos os anos para as vesperas da sua despedida ao publico de Lisboa.

Como a actual Companhia está prestes a retirar-se, a festa artistica dos notaveis «clowns» realiza-se ámanhã com um programa formidavel, no qual figuram novos e hilariantes intermedios comicos que hão de conservar o publico alegre e bem humorado durante algum tempo.

Deve, pois, o Coliseu contar ámanhã com uma enchente, visto que o publico não quererá deixar de homenagear os simpaticos artistas que são a sua alegria durante as epocas de circo.

O espectaculo de hoje é magnifico, entrando nele todas as celebridades artisticas da Companhia, que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

ALGUMAS NOTICIAS

EXPOSIÇÃO DO RIO

O regulamento da representação artistica

Continuam afluindo ao Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, instalado na rua Eugenio dos Santos, edificio da Sociedade dé Geografia, importantes adesões de todo o país. O sr. Anibal Lucio de Azevedo, administrador geral da Casa da Moeda, oficiou ao Comissariado comunicando que aquele estabelecimento do Estado, sob a sua gerencia, concorrerá ao grande certamen internacional do Brasil.

A repartição do gabinete do ministerio da Marinha tambem oficiou ao Comissariado da Exposição para fazer constar que a direcção das Construções Navais de Marinha, a repartição de material de guerra e de marinha, a junta autonoma das obras do novo arsenal de marinha e a Fabrica de Cordoaria Nacional concorrerão á proxima Exposição do Rio de Janeiro.

* * *

Já está publicado e distribuido, por intermedio do Comissariado da Exposição, o «Programa e Regulamento» da representação artistica na Exposição do Rio. Achamos interessante transcrever algumas disposições dêsse regulamento que decerto muito interessam aos expositores de Arte:

A arte portuguesa será representada na Exposição Internacional do Rio de Janeiro nas suas principais manifestações e atendendo á sua divisão em obras de arte contemporanea e obras de arte antiga, originais ou reproduções, que serão subdivididas nos seguintes grupos: arquitectura, escultura, pintura, gravura artistica, desenho, artes decorativas e musica.

Os artistas que tenham obtido em exposição de arte, nacionais ou estrangeiras, medalhas de honra ou primeira medalha, são considerados «Hors concours» na admissão das obras da especialidade em que obtiveram essas recompensas.

E' estabelecido o limite maximo de seis quadros a oleo, aguarelas, desenhos, etc., que devem ser completamente emoldurados, e quatro esculturas, que cada artista pode submeter á apreciação do juri de admissão, competindo a este escolher, de entre essas obras, as que julgar dignas de figurar na exposição, tendo em conta os espaços disponiveis.

O praso para a entrega das obras de arte a expôr, será desde 15 de abril até 15 de maio de 1922.

O comissariado geral temará as necessarias providencias para a conservação das obras que lhe forem confiadas.

Aos actos de embalagem e desembalagem das obras de arte deve presidir um encarregado da secção especial de Belas Artes.

Os expositores julgados pelo juri brasileiro dignos de uma alta consideração pela importancia e valor absoluto dos seus produtos, serão premiados com as distinções seguintes: diploma de grande premio, diploma de honra, diploma de medalha de prata, diploma de medalha de bronze.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

AS NOTICIAS DO DIA

TERMINOU O CÊRCO A LISBOA

O GOVERNO APRESENTA-SE ÁMANHÃ AO PARLAMENTO

Da G. N. R. vai ser afastado grande numero de oficiais

Hoje, nos arredores de Lisboa, tão anormalmente movimentados nos ultimos dias, já se respirava uma atmosfera de semi-tranquilidade, considerando alguns oficiais terminado este episodio politico-militar.

No quartel general de Caxias o movimento foi restritissimo. Nem ministros, nem generais. Apenas, no forte, o capitão do estado-maior sr. Carvalho, rodeado de três ou quatro oficiais, não mais. Logo de manhãsinha, o sr. general Pedroso de Lima, que pernoitou no Campo Entrincheirado, seguiu para Lisboa; horas depois, cerca do meio dia, o sr. general Alberto da Silveira procedeu de maneira identica.

Alguns ministros já regressaram a Lisboa

Na cidadela de Cascais tambem nada se passou digno de referencia de maior. O conselho de ministros não reuniu sequer e, quanto aos titulares das pastas da Agricultura, Comercio e Finanças á regressaram definitivamente a Lisboa. O sr. Antonio Maria da Silva e o chefe do Estado é que ali continuam, acompanhados dos ministros restantes. E' positivo, porêm, que o governo se apresentará ámanhã ao Parlamento, constandonos que o regresso do sr. dr. Antonio José de Almeida e do chefe do governo se efectuará hoje á noite, ou o mais tardar, ámanhã de manhã.

Tropas que recolhem a quarteis

Informações colhidas posteriormente, habilitam-nos a comunicar aos nossos leitores o termo do sitio a Lisboa. A concentração, que ao principio era intenção do ministerio levar até 30.000 homens, abrangendo quatro divisões, foi suspensa ontem á tarde, não se tendo desde então registado a chegada de qualquer nucleo importante de tropas.

De Caxias até Linda-a-Pastora ou Amadora, já não ha forças disseminadas, parecendo terem sido indicadas essas duas povoações para local de partida das unidades do exercito.

A's 15,30 regressaram a Paço de Arcos, onde se encontram aquarteladas ha meses, duas batarias de artilharia de Vendas Novas.

O governo e a G. N. R.

E' possivel que ámanhã mesmo, no parlamento, a coroar as explicações apresentadas pelo sr. Antonio Maria da Silva, seja sujeito á apreciação dos representantes do país uma proposta de reorganização da G. N. R. Sabemos que ha modificações importantes em projecto, não possuindo, porém, elementos de informação que nos habilitem a detalhar.

Consta-nos que nas ultimas conferencias realizadas entre o governo e o sr. general Vieira da Rocha ficou assente o afastamento da G. N. R. de elevado numéro de oficiais que não oferecem confiança. Sobre o caso tem-se guardado a maior reserva, mas a efectivação de tal proposito não demorará muito tempo.

O que consta no Brasil

A Agencia Americana forneceu-nos o telegrama seguinte, que dá bem a prova dos efeitos contraproducentes da censura aos telegramas dos correspondentes dos jornais estrangeiros:

RIO DE JANEIRO, 22. — Correm boatos com insistencia de que em Portugal se está travando uma grande revolução. A noticia de um pretenso movimento foi expedida de Madrid, tendo causado uma profunda impressão não só entre a colonia portuguesa, que deplora o desvario dos politicos, mas tambem em toda a população brasileira que não oculta o seu interesse pelas coisas de Portugal. Consta que os elementos graduados da colonia vão promover uma grande manifestação de apoio moral ao sr. dr. Antonio José de Almeida.—(A.)

A greve dos electricos

Já hoje circularam 50 carros

Já hoje circularam 50 carros electricos, que estavam concertados nas estações de Santo Amaro e Arco do Cego e que têm feito serviço nas linhas de Algés, Arco do Cego, Almirante Reis e Santo Amaro.

Os carros continuam a ser guiados por policias e sargentos do exercito e da guarda republicana.

Alguns oficiais da guarda republicana estiveram hoje praticando, nos *car-barns* de Santo Amaro e Arco do Cego, a fim de poderem guiar mais alguns carros. As linhas onde hoje houve transito foram percorridas por uma *camionette* da G. N. R. com duas metralhadoras.

A Companhia Carris tem oferecido aos sargentos e oficiais que estão fazendo serviço comida e cerveja á disposição.

O pessoal dos electricos mantem a mesma atitude de intransigencia, aguardando que o governo ou a companhia mandem chamar a comissão de melhoramentos, para entrarem em negociações.

Continuam presos os seis grevistas, a quem foi arbitrada a fiança de 180 mil escudos.

Os carros retiram da circulação ás 19 horas.

Um grevista violento

Esta manhã, na Avenida Duque de Avila, junto á estação dos carros electricos, foi preso o lavador dos mesmos carros Alvaro Gomes, por incitar os seus camaradas que estavam dispostos a trabalhar a não o fazer.

Disse ao guarda que ali estava de serviço que não entrasse na estação, porque havia ali muitos explosivos e na rua bastantes armas de fogo para matar os grevistas que quizessem trabalhar.

Nos Estados Unidos

Os ultimos tremores de terra

WASHINGTON, 22

O observatorio meteorologico de Georgetown registou um terremoto submarino que classificou de muito violento. Os tremores de terra, que duraram perto de uma hora, deram-se, segundo os calculos, num ponto situado a 1000 quilometros ao sul de Washington. Este é o terceiro grande terremoto que tem havido no praso de um mês, provavelmente no Atlantico, na altura da America Central ou no Pacifico, na altura da California.

As autoridades scientificas da America atribuiram os dois primeiros terremotos ao desmoronamento submarino de uma cordilheira de montanhas.—(L. A.)

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 10 A'S 12
MARIO MACHADO
DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS
R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS QUE MORREM

ANTONIO CALDEIRA

Morreu em Paris este conhecido baritono

Chega-nos a noticia tardia de que morreu em Paris, a grande cidade dos artistas deserdados, o nosso amigo e notavel baritono Antonio Caldeira.

Artista de raça, que uma boemia romantica levou para a vida sonhadora do acaso, nunca poude fazer explender as suas admiraveis qualidades.

Durante algum tempo, nalguns salões de Lisboa, ele obteve triunfos que lhe asseguraram um futuro facil de arte e elegancia.

Antonio Caldeira, porém, era um boemio. A boemia o levou para *tournées* duvidosas por esse país e esse mundo, indo, por fim, parar a Paris, cidade do sonho e de aventura.

Em Paris, tão grande, não poude fazer ouvir a sua voz. Morreu, obscuramente, talvez desacompanhado de amigos, os amigos por que ele tinha um tão grande culto.

Tinha talento, o Antonio Caldeira. Era um excelente moço, que o romantismo de gloria levou a um fim bem inglorio.

O funeral de Eduardo Metzner

Realizou-se hoje o funeral do nosso inditoso e talentoso camarada Eduardo Metzner, panfletario de pulso, nos tempos da monarquia, trabalhador probo e inteligente nos ultimos anos da sua vida.

Eduardo Metzner, que morreu no seu posto de servo da gleba das letras, foi velado por alguns camaradas e companheiros de ideal na sala da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

Não lhe faltou sequer o choro e o ramo de flores duma senhora, nobilissima na sua magua.

O feretro foi acompanhado por uma grande multidão até ao cemiterio, onde, até á hora de fecharmos o jornal, não podemos dizer o que se passou.

Foi a enterrar um corpo, a descansar um cerebro, a voar uma alma.

D. Leopoldina Simões da Silva

Realizou-se hoje, pelas 16 horas e meia, o enterro da sr.ª D. Leopoldina Simões da Silva, avó do sr. João Silva, empregado do *Diario de Lisboa*.

A CONFERENCIA DE GENOVA

será mais uma vez adiada?

BERLIM, 22.—Parece que em consequencia da queda do governo italiano a Conferencia de Genova será adiada. Espera-se que esse adiamento seja de curta duração, realizando-se esta semana em Londres a conferencia preliminar. A França continúa a esforçar-se para que o prazo do adiamento seja mais extenso do que a Inglaterra pretende. O *Times* alvitra que para se satisfazer os desejos da França se deveria encarregar a Liga das Nações de estabelecer o programa da Conferencia.—(R.)

A Conferencia realizar-se-ha em Roma?

BERLIM, 22.—Tem sido comentado o desejo manifestado pela imprensa belga de que a Conferencia se realize em Roma no dia 1.º de Abril. O *Temps* diz que é impossivel que os tecnicos franceses apresentem os seus relatorios antes de três semanas.—(R.)

"INCOMODINE"
GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.